

Os caminhos a percorrer entre a academia e a periferia no ato coletivo do canto

The ways to go between the academy and the periphery the act collective sing

Angela Isabel Beroth Dillenburg

Resumo

Os materiais e recursos pedagógicos para o ensino de Música perpassam pelo ato de cantar, por vezes de forma subvalorizada, quando tem a possibilidade de explorar o uso da voz, em grupo, tendo como grande motivação, o que a mídia tem apresentado inclusive, como execução de peças musicais *a capella*. Diante disso, seja atuando como professor, professora através da música tanto no currículo ou atuando como educador cultural e musical nos diferentes projetos nos diferentes territórios, faz-se necessária a aproximação entre os dois espaços de vivência musical: a academia e a periferia. Além de descentralizar a vivência musical, chegando até os espaços de ação deve haver o movimento reverso, onde os estudantes possam também conviver, compartilhar, da música no local onde se produz, se gesta, se aprende música: a academia. Há uma falsa concepção, que usar a voz para o canto, seja a forma mais fácil de percorrer esse caminho, diante da falta de recursos musicais como instrumentos e equipamentos para a prática musical. O objetivo é valorizar o canto nos diferentes territórios, explorando a técnica vocal, a função sócio-cultural, a importância do canto como manifestação legítima do ato coletivo de produzir música.

Palavras-chave: Academia. Canto coletivo. Periferia. Voz.

Abstract

Materials and teaching resources for music education pervade the act of singing, sometimes underappreciated, when you have the possibility to explore the use of voice as a group having as great motivation, which the media has presented even as performance of musical pieces *a capella*. Therefore, it is acting as a teacher, teacher through music both in the curriculum or acting as cultural and music educator in different projects in different territories, it is necessary rapprochement between the two areas of musical experience: the gym and the periphery. In addition to decentralizing the musical experience, reaching to the action areas should be the reverse movement, where the students can also gather, share, music on site where it is produced, is gestated, you learn music: the gym. There is a misconception that use the singing voice, is the easiest way to go this route, given the lack of resources as musical instruments, equipment for musical practice. The aim is to enhance the corner in the different territories, exploring the vocal technique, socio-cultural function, the importance of song as a legitimate manifestation of the collective act of producing music.

Keywords: Collective corner. Gym. Outskirts. Voice.

Considerações Iniciais

A música por si só, como História, Cultura, é objeto para a busca de respostas, de como as pessoas podem manifestar-se através da arte. O canto, por sua vez, se remete ao que consideramos como a expressão maior através da voz. Se considerarmos a origem remota, no tempo primitivo, em que o homem paleolítico emitia sons guturais, antes da palavra, e nos seus ritos usava sua voz como manifestação de força, poder, reverência à natureza, acreditamos então, que a música como linguagem primeira, já se fez coletiva, através do clã, da tribo, do grupo.

Há dois anos, tivemos a oportunidade e a ousadia de apresentar um resumo de artigo sobre o ato coletivo de cantar, fazendo uma relação entre o ambiente escolar e o ambiente acadêmico. Na primeira fase do projeto de pesquisa o objetivo permeava o canto como prática sociocultural, para que a educação musical iniciasse na escola, como prática educativa, estendendo-se ao ambiente acadêmico. Naquele momento referia-se ao ambiente da faculdade, onde se produzia conhecimento para os futuros professores de Música que atuariam na escola. Mas, mais interessante e desafiante foi o fato de que por um instante descreditamos da possibilidade de que alguns projetos governamentais pregavam a descentralização da cultura, como única forma de dar acesso a mesma, aos alunos distantes dos grandes centros. Entendemos que algumas atividades não podem ser descentralizadas se ainda sequer possam estar centralizadas.

O canto, para nós sempre foi instrumento de poder, ponte para a descoberta da voz como identidade, como irmandade, principalmente no que se refere ao canto coral, ao grupo de mais vozes, entoando da mais simples obra até obras mais complexas.

Toda a experiência da escola formal nos estimula para seguir com os projetos que extrapolam a sala de aula, chegando a outros espaços acadêmicos, para o aperfeiçoamento, conhecendo a Música numa amplitude maior e com outras oportunidades diversas de produzi-la. Não podemos nos acomodar com a ideia de que é apenas na periferia, no território do aluno que tudo se resolva. Ali é onde podemos dar os primeiros passos em busca de um espaço de real valor para a Música na vida dos cidadãos de uma comunidade.

Por que não trazer o a estudante para a sala de Concerto, para a Música de Câmara, para o espaço onde a Música é estudada como linguagem, como proposta pedagógica?

A partir do projeto realizado com as escolas que integram o PIBID em São Leopoldo, em convênio firmado entre a Faculdades EST e SMED – Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo, observamos duas escolas de territórios diferentes, localizados na periferia da cidade. Apresentaremos os caminhos percorridos e os caminhos a percorrer para que os as estudantes tenham acesso ao canto, não só como ato coletivo de produzir música, mas como acesso a outros espaços culturais além da escola. Na nossa concepção o a estudante de qualquer rede de ensino deve ter o direito de vivenciar cultura e arte como cidadão, em espaços diversos e que possibilitem além da escola formal, outras oportunidades na produção do conhecimento.

O poder do canto: De Lutero a outras inspirações da música como ato coletivo

Precisamos de inspirações para valorizar as ações com música. Citamos Lutero na sua concepção do que representava a música como manifestação religiosa. Sempre em que há oportunidade a questão revolucionária e política da música no decorrer da história da humanidade nos remete ao poder que a arte tem em si, para demarcar sua importância como manifestação. E na religião, isto toma forma e é algo interessante de analisarmos e relacionarmos, pois além da igreja, o protestantismo avança sua visão da escola, como a mola propulsora de todo o conhecimento.

Lutero, antes de ser o grande reformador foi estudante. Conta-se, que enquanto menino, ao frequentar a escola de Mansfeld, os estudantes aprendiam a ler, escrever, cantar e latim e de acordo com prática da época, além de estarem aptos ao serviço religioso, os meninos cantavam no coro e auxiliavam nos serviços religiosos dominicais. A música desempenhava importante papel na educação dos alunos. Ele tinha grande admiração por todos que ensinavam os jovens a cantar e a praticar a palavra de Deus.

Mais tarde, defendeu a educação musical nas escolas e promoveu sempre a inclusão da Música no currículo escolar os hinos até hoje representam o poder da palavra transformada em música. Essa sem dúvida é uma das grandes inspirações para que houvesse música em todas as escolas da nossa região, nos tempos de hoje.

O canto e sua complexidade como elemento musicalizador, precisa ser resgatado como ferramenta essencial que inicia na escola, mas pode ir além dela na produção musical.

E nos referimos a isso ao promovermos que depois do acesso no espaço onde o a estudante se encontra, possa também ser incentivada pela escola da música ou outros territórios, os quais nos referimos aqui, como academia: espaço de transformação do que pode ser aperfeiçoado.

Se nos tempos da Reforma, a igreja e a escola já tinham espaços valorizados, nos parece retrógrado o pensamento de que o canto possa ser considerado uma forma primitiva e simples do fazer musical. A voz é nossa identidade, por ser única, e representar o que somos através da fala, e do canto. Mais que uma só voz, enquanto canto coletivo, seu poder agregador, promove a cidadania, em que o sujeito deixa de ser singular para tornar-se plural. Todos esses elementos nos desafiam a valorizar todas as propostas e modalidades do canto grupal.

O CANTO NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS

Em 2008, com a aprovação da lei que o conteúdo de música deverá ser obrigatório entre as artes, surge um movimento de que a educação musical poderia transformar-se na sala de aula. É um processo lento, mas possível, mas o cantar, também merece além de ter seu espaço, sua valorização como objeto de estudo, de pesquisa, de composição, de registro, de execução.

A valorização do canto aplicado à técnica como o solfejo afinação e técnica vocal bem como as habilidades técnicas para desenvolvimento auditivo, corporal, físico e vocal, é de extrema importância, no que se refere aos aspectos cognitivos, por meio do ato de cantar desenvolvendo competências específicas.

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, no município de São Leopoldo, através do convênio entre SMED – Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo e Faculdades EST, promoveu a inclusão do ensino de Música em algumas escolas da rede, com a participação dos alunos da Licenciatura em Música, como estagiários.

Nossa proposta, após a inserção do ensino de Música, foi o de possibilitar que além da vivência na escola, os as estudantes pudessem participar de atividades em espaços diversos, para ter acesso a diferentes manifestações artísticas, desde concertos até a vivência musical em espaços que não se limitassem ao ambiente escolar.

Na escola, que chamaremos de Escola Dó, além das aulas semanais, no currículo, e dentro do programa, instituiu-se um projeto para formação de um coral, a partir do

interesse dos alunos, mas com o intuito de possibilitar o contato com a academia, tendo acesso a diferentes instrumentos musicais, e possibilidade de intercâmbio com estudantes de outras escolas, compartilhando o território da Faculdades EST. Ao final do primeiro ano de estágio, os alunos participaram do coral específico da escola, de momentos na Faculdades Est, integrando um grande coral com outros alunos das escolas integrantes do programa. Posteriormente iniciou-se um trabalho específico na instituição, chamado Projeto Ginguinha, em que os alunos deslocavam-se da sua escola e tinham aulas de musicalização e instrumentos nas dependências da Faculdades EST. Surge então a primeira edição da Mostra da Canção Infantil, reunindo estudantes das escolas do programa, com exceção de uma, a qual vamos nos referir como Escola Ré.

A partir de 2015, iniciamos uma proposta com duas turmas da Escola Ré, na tentativa de proporcionarmos a aproximação com outras iniciativas musicais, promovendo intercambio com colegas da rede pública municipal bem como tentando trazer a escola para o ambiente acadêmico. Nesta tentativa não obtivemos sucesso.

Em 2016, na continuidade do programa, inicia-se uma proposta de promover no contraturno, aulas de canto coral, mas nos foram apresentadas dificuldades por parte da equipe diretiva, informando sobre a pouca participação em outros projetos, que não integrassem os propósitos do Mais Educação, que além de prever oficinas diversas, garantia a alimentação, para que os alunos não se evadissem dos projetos.

Desde o início das aulas com Música, nosso empenho é o de promover a aproximação desses alunos com outros territórios, sendo que a argumentação tanto da equipe diretiva quanto do gestor, que coordena o programa é o de que o fato da Escola Ré estar localizada num bairro de alta vulnerabilidade social, não existindo interesse das famílias, e condições para que esses essas estudantes se deslocassem, fora do horário escolar para outros espaços.

Acreditamos que cidadania se constrói no momento que proporcionamos a todos, sem distinção de classe social, ou localização geográfica, o acesso aos bolsões de cultura da cidade. Nossa meta sempre foi a aproximação das turmas da Escola Ré, em outros ambientes em que se promove o fazer musical, através do canto grupal. Ainda estamos no processo, e traçamos uma estratégia junto ao poder público municipal para garantir o transporte e segurança para os as estudantes, terem acesso ao que lhes é garantido por lei: o acesso à educação e cultura.

Considerações Finais

O caminho percorrido na experiência positiva com a Escola Dó, desafiou-nos a expandir o projeto para a única escola que não participou da primeira edição de poder trilhar e compartilhar música, além do espaço escolar. Faz-se necessário registrar que a Escola Dó, já participava de outros projetos musicais desenvolvidos na cidade, como o Projeto MusiCâmara, que possibilita que os/as estudantes possam assistir concertos na Igreja do Relógio, no centro da cidade. Esta vivência acrescenta a nossa pesquisa a importância de atividades que levem as turmas da escola, para outros espaços, outras experiências com música, diversificando a apreciação musical para a possibilidade de tornar-se posteriormente também protagonista do cenário musical.

A Escola Ré, ainda não saiu do seu território, e é o desafio nos caminhos que ainda temos a percorrer. Não podemos nos contentar com os argumentos postos, em que a equipe diretiva impede a participação dos/as estudantes em atividades fora do seu território e fora do horário regular de aula, argumentando, a falta de transporte e ou segurança, no retorno dos alunos para a escola. Necessário esclarecer, que a proposta é anterior a concretização do projeto de frequentar aulas, ou participar dos projetos da faculdade de música. Primeiramente se faz necessário conhecer, assistir, apreciar o canto, como prática musical coletiva e cidadã.

Partimos do pressuposto que é na escola, a partir de experiências musicais que se poderá desenvolver o pensamento lógico do aluno, favorecendo a organização de conceitos e de regras, pois quanto mais ela tem contato e oportunidade de conhecer a música em toda a sua essência, mais poderá sentir as emoções e as sensações obtidas através desta. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

As construções de processos socioeducativos devem partir das relações entre projetos interdisciplinares em que as práticas socioculturais se constituam como elemento de identidade dos diferentes grupos. Nossos jovens que se encontram em situações de violência e insegurança, devem ser inseridos em espaços diversificados, incentivando a ampliação de repertórios culturais e artísticos e o usufruto de direitos, propiciando acesso aos saberes e culturas em movimento nos cenários urbanos.

O ato coletivo do canto, além dos limites da escola nada mais é do que propiciar aos estudantes além da relação do indivíduo consigo mesmo, a relação com o outro e com o grupo sócio-cultural em que se encontra. O canto em grupo permite que os sujeitos se coloquem em situações de aprendizado e desenvolvimento de relações com a música, com os outros e com a comunidade.

Nossas crianças e jovens tem o direito de serem plurais e diversos como cidadãos, exercendo seu poder através da sua voz, tornando-se protagonista da sua história, tendo como cenário maior, seu papel único e singular, junto ao seu clã, que é plural na diversidade dos territórios que sempre poderá ocupar. Nesse coletivo, nossa voz como educadores também se somará a deles, em todo o tempo e lugar. Esse é o caminho, a trilha sonora que ainda teremos que percorrer dentro e fora da escola. O desafio está posto e precisamos ousar através do canto, como manifestação legítima do ato coletivo de produzir música.

Referências

LACERDA, Afrânio. Vamos cantar em grupo. Rio de Janeiro. MEC-MOBRAL, 1979

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015

SCHALK, Carl F. Lutero e a Música – Paradigmas de Louvor. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2013.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. Música na Educação Básica. ABEM. 2009. P.74-87

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; OLIVEIRA, Alda de; DEL BEM, Luciana; MATEIRO, Teresa; O que faz a música na Escola . Série Estudos. Porto Alegre. UFRGS, 2002.

VASCONCELOS, Miriã; PEREIRA, Éliton. O processo de socialização no Canto Coral. Disponível em: <http://revistas.jatai.ufg.br/musica/article/view/1763/12193>. Acesso em 20 out. 201